

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

**TEMAS, MÉTODOS E FONTES DIANTE DAS NOVAS TENDÊNCIAS DE PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**

Vinícius Adriano de Freitas  
UEM - [viniadriano@hotmail.com](mailto:viniadriano@hotmail.com)

**Eixo 7: Educação, história e filosofia**

**Resumo**

O presente trabalho foi organizado a partir de leituras e discussões realizadas durante o desenvolvimento do curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), no ano de 2015. Diante dos tópicos especiais que vêm surgindo em pesquisas educacionais, o objetivo é sistematizar os temas, os métodos e as fontes que têm surgido perante as novas tendências de pesquisa em história da educação. Para tanto, utilizou-se como embasamento teórico-metodológico: (i) discussões em seminários de pesquisa, (ii) debates em aulas e (iii) pesquisa bibliográfica. Os resultados evidenciam a importância de novos olhares em relação à história da educação no que diz respeito à pesquisa em educação como um todo. A conclusão é a de que a democratização da educação exige, dentre outras questões, que novos temas, métodos e fontes venham a fazer parte do campo da pesquisa em história da educação.

**Palavras-chave:** História da educação; Metodologia de pesquisa; Pesquisa em educação.

**Introdução**

Na universidade, o trabalho acadêmico pode ser desenvolvido de três formas: *ensino*, *pesquisa* e *extensão*. No que diz respeito à *pesquisa*, sobretudo na pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), sempre que esta se realiza, há a necessidade de definir com clareza o objeto que estar-se-á a investigar. Com relação ao campo da *educação*, esta nitidez é ainda mais necessária, haja vista que se trata de uma área multidisciplinar e, neste sentido, passível de imprecisões quando investigada.

A presença da objetividade também é necessária quando se propõe investigar a *História da Educação*. Como é sabido, ela começou na Suméria (KRAMER, 1985) e perdura até os dias atuais, ou seja, compreende um amplo período de investigação, mas que foi se alterando ao longo do tempo sobre os mais diferentes aspectos: o currículo, a didática, a pedagogia, a psicologia da educação, a filosofia da educação, as avaliações, os métodos de ensino etc. Diante da multiplicidade de temas, métodos e fontes que possibilitam o desenvolvimento da

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

pesquisa neste campo, é necessário reconhecer que há sempre novas tendências que permeiam esta área.

Diante dos tópicos especiais que têm surgido em pesquisas educacionais, este artigo busca sistematizar os temas, os métodos e as fontes que vêm surgindo perante as novas tendências de pesquisa em história da educação.

### **Objetivos**

Frente à necessidade de reconhecer os temas, os métodos e as fontes que têm emergido das novas tendências na *História da Educação*, este artigo tem como objetivos específicos: (i) demonstrar a importância da *História da Educação* como campo de investigação; (ii) descrever alguns temas, métodos e fontes que, diante das novas tendências, podem ser objetos de investigação numa pesquisa voltada à *História da Educação*; (iii) demonstrar a importância da *História da Educação* no que diz respeito à metodologia de pesquisa.

### **Metodologia**

Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa é de caráter bibliográfico, fundamentando-se em análise interpretativa, isto é, desenvolve-se por meio do exame da literatura sobre (i) metodologia de pesquisa e (ii) história da educação, buscando demonstrar os temas, os métodos e as fontes de pesquisa que têm surgido diante das novas tendências na área da educação.

### **A História da Educação como campo de investigação**

Duas questões têm sido pertinentes no contexto atual quando se propõe investigar a *História da Educação*: 1) Como definir a História da Educação, isto é, o que entendemos por História da Educação?; 2) Que função tem a História da Educação, ou seja, que utilidade científica e profissional nos oferecer este campo? Para responder a estas questões, recorreremos às palavras de Nóvoa (2011):

O mínimo que se exige de um historiador é que seja capaz de pensar a história, interrogando os problemas do presente através das ferramentas próprias do seu ofício. O mínimo que se exige de um educador é que seja capaz de pensar a sua ação nas continuidades e mudanças do tempo, participando criticamente na renovação da escola e da pedagogia (NÓVOA, 2011, p. 9).

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

Por isso, cabe ao historiador da educação que junte as duas áreas, porque “não há história da educação sem a mobilização rigorosa dos instrumentos teóricos e metodológicos da investigação histórica” (NÓVOA, 2011, p. 9). Por outro lado, “[...] não há história da educação sem um pensamento e um olhar específicos sobre a realidade educativa e pedagógica” (NÓVOA, 2011, p. 9). “Uma moeda tem sempre dois lados”, conclui o autor (NÓVOA, 2011, p. 9).

Nóvoa elabora esta argumentação com o intuito de defender a importância da história da educação. Assim, responde à pergunta: “Para que a história da educação”, por meio de quatro tópicos: 1) Para cultivar um ceticismo saudável; 2) Para compreender a lógica das identidades múltiplas; 3) Para pensar os indivíduos como produtores de história; 4) Para explicar que não há mudanças sem história. Concordamos com o autor que a história da educação é imprescindível para a formação de professores, bem como para a educação e a pedagogia como áreas do conhecimento, pois promove a consciência crítica, permite a compreensão de quem somos etc.

No caso das Histórias e Memórias da Educação no Brasil, o estudo da história e da historiografia é ainda mais urgente para o “combate à amnésia”, ou seja, ao esquecimento pois, como vivemos sem uma memória construída, somos constantemente levados a repetir “[...] os mesmos diagnósticos e aplicar velhas soluções com aparência de novidade” (NÓVOA, 2011, p. 12) na educação. Por meio de um olhar para a história torna-se possível refletir sobre o passado e o presente e, então, planejar um futuro diferente para a educação no País.

Investigar a história da educação requer um amplo empenho do pesquisador, haja vista que a história é dialética, isto é, em meio aos fatos que parecem ser contraditórios é que o pesquisador, por meio de uma análise minuciosa encontra a resposta para um determinado problema. Além disso, há diferentes interpretações para um mesmo fato. Portanto, mesmo que um fato na história já tenha sido investigado, não significa que não necessita de novas investigações, ou seja, por meio de um novo trabalho investigativo, pode ser que sejam apresentadas novas respostas para um fato que foi analisado ou, mais ainda, que haja uma inversão na interpretação que se tinha até então. Neste sentido, um episódio que tenha sido investigado na história da educação não esgota o trabalho diante dele.

Mesmo quando não está investigando um fato na história da educação, o pesquisador da área da educação que elabora uma dissertação ou

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

defende uma tese, está participando da historiografia da educação. Em outras palavras, *toda pesquisa acadêmica acerca da educação é de cunho histórico ou historiográfico para a educação.*

O ato de investigar a *História da Educação* tem como ponto de partida e ponto de chegada a *comparação*. Entretanto, o ato de investigar este campo tem apresentado novas tendências, métodos e fontes que requerem orientações conceituais, tais como: (i) reconhecer a importância do nexo entre memória e história; (ii) analisar as contribuições da cliometria na história da educação; (iii) reconhecer que, atualmente, em diversas correntes de pesquisa em história da educação, a história comparada, cultural e hermenêutica da educação vêm ganhando espaço, ou seja, é uma nova tendência que tem se feito presente; (iv) reconhecer que da história biográfica e individual temos passado à história da educação coletiva, dos grupos, dos povos; (v) distinguir a ‘História’ e a ‘História da Educação’; (vi) reconhecer a importância das ciências sociais (literatura, economia, direito, sociologia, psicologia, política e filosofia) para a História da Educação.

As novas metodologias de pesquisa que se têm feito presentes na linha da *História da educação*, envolvem estudos de espaços geográficos mais específicos, com recortes históricos cada vez mais reduzidos, o que implica, de acordo com Bica (2019) “[...] leituras mais singulares, que levam os pesquisadores a inserções mais profundas em seus recortes temporais, priorizando as questões de pesquisa e um contato mais próximo com suas fontes” (BICA, 2019, p. 2). Contudo, conforme alerta o autor, é necessário “[...] um certo cuidado com estes novos olhares, com estas novas categorias e com estes novos objetos de estudo e investigação” (BICA, 2019, p. 2).

O historiador da educação que se proponha a trabalhar com estudos mais focalizados em história e em educação deve ter um rigor metodológico muito firme para que os objetos em estudo possam ser revelados e revividos sobre uma perspectiva historiográfica privilegiada da história e não sejam apenas inquéritos laudatórios, narrativas de fatos e acontecimentos históricos (BICA, 2009, p. 2).

Assim, do ponto de vista metodológico e conceitual, estas novas tendências na História da Educação têm proposto um deslocamento fundamental, a saber, da história universal passamos para a história dos grupos e dos povos, do macro ao micro.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

**Temas, métodos e fontes emergentes na História da Educação**

Ao tratar o conceito de fonte, Saviani traz à tona que “fonte é uma palavra que apresenta, via de regra, duas conotações” (SAVIANI, 2004, p. 4).

Por um lado, significa o ponto de origem, o lugar de onde brota algo que se projeta e se desenvolve indefinidamente e inesgotavelmente. Por outro lado, indica a base, o ponto de apoio, o repositório dos elementos que definem os fenômenos cujas características se busca compreender (SAVIANI, 2004, p. 4).

Isto significa que o conceito de fonte envolve, por um lado, o ponto de origem (intencionalidade) e, por outro lado, a base-apoio. Então, fonte, no caso da história, é tanto uma questão de origem, isto é, lugares de onde se brota o conhecimento histórico, como uma questão de inesgotabilidade das fontes históricas, haja vista que “[...] sempre que a ela retornamos, tendemos a descobrir novos elementos, novos significados, novas informações que nos tinham escapado por ocasião das incursões anteriores” (SAVIANI, 2004, p. 6).

No que diz respeito à discussão em torno dos temas para a história das instituições escolares, Saviani (2004) considera que a escolha das fontes tem uma relação de dependência “[...] não apenas do objeto e dos objetivos da pesquisa, mas também da delimitação, isto é, dos recortes efetuados” (SAVIANI, 2004, p. 7), ou seja, é primordial que o pesquisador tenha ciência que os recortes com os quais está a lidar traz implicações na escolha das fontes; a seleção não pode ser aleatória.

Dentre os diversos temas emergentes na História da Educação, destacam-se os seguintes: 1) História da Pedagogia; 2) História do pensamento pedagógico; 3) História da Educação no Antigo Regime; os modos de educação; 4) As instituições (escolas de primeiras letras, cátedras de gramática, colégios de humanidades, universidades, colégios maiores, escolas de belas artes, escolas gremiais, escolas monásticas, escolas catedráticas, escolas palatinas etc.).

Estes temas têm implicado no uso de diferentes métodos e fontes em pesquisas voltadas à História da Educação. Assim, tem-se considerado que quando se fala em história da educação, se fala em pluralidade: não é possível *uma* memória, bem como não é possível *uma* história, assim como não se tem *uma* narrativa única. Por conseguinte, não é possível uma história total. Por meio do diálogo, ocorre a interlocução entre diferentes memórias, diversas histórias e várias narrativas.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

Uma segunda questão de ordem metodológica é importante quando se trata do campo 'História da Educação': por não ser possível uma história total, toda pesquisa tem um recorte histórico, porém, esse recorte deve ter uma justificativa plausível. Após a definição do recorte, na busca por fontes, o pesquisador passa a lidar com pistas, marcas, documentos etc., contudo, tais fontes, a princípio, são fragmentos e, então, não possuem uma verdade inerente. Diante do tempo e do espaço que fazem parte do recorte histórico de sua pesquisa, cabe ao pesquisador transformar os dados em conhecimento.

Outros temas em História da Educação também estão presentes no contexto atual de investigação, a saber: 1) História das instituições escolares: infantil, primária, ensino secundário, universidade; educação superior; 2) Formação profissional, artística, musical, ginástica – física, formação de mestres, formação de professores, clérigos e sacerdotes, militares e profissionais para a área da saúde; 3) História dos sistemas educativos (comparada): Geopolítica da educação (que tem como modelos principais: francês, alemão e inglês).

Contudo, diante dos temas e fontes emergentes na História da Educação, uma questão metodológica não pode deixar de se fazer presente: a distinção entre história e memória: “memória e história, à exceção do passado como elemento comum, operam diferentemente, embora estejam imbricadas e mantenham íntimas relações” (STEPHANOU; BASTOS, 2011, p. 416). História é conceituada pelas autoras com as seguintes palavras:

[...] estamos considerando um campo de produção de conhecimentos, que se nutre de teorias explicativas e de fontes, pistas, indícios, vestígios que auxiliam a compreender as ações humanas no tempo e no espaço. É um trabalho de pensamento que supõe o estranhamento da análise, da produção de argumentos que possam validar, no presente, determinadas leituras da realidade passada, uma vez que o conhecimento histórico é uma operação intelectual que se esforça por produzir determinadas inteligibilidades do passado e não sua cópia (STEPHANOU; BASTOS, 2011, p. 417).

Em seguida, as autoras expressam a concepção que têm acerca de 'memória', conforme abaixo:

A memória é uma espécie de caleidoscópio composto por vivências, espaços e lugares, tempos, pessoas, sentimentos, percepções/sensações, objetos, sons e silêncios, aromas e sabores, texturas, formas. Movemos tudo isso incessantemente e a cada movimento do caleidoscópio a imagem é diversa, não se repete, há infinitas combinações, assim como, a cada presente, ressignificamos nossa vida. Esse ressignificar consiste em nossos atos de lembrar e

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

esquecer, pois é isso a Memória, os atos de lembrar e esquecer a partir das evocações do presente (STEPHANOU; BASTOS, 2011, p. 420).

Diante de tais definições, as autoras consideram que a História da Educação enquanto disciplina de formação, é constituída de história e de memória, bem como da intersecção entre história e educação. É por meio de um cruzamento entre essas duas áreas de conhecimento que a História da Educação “[...] esclarece a defasagem entre o *dizer* e o *fazer*” (STEPHANOU; BASTOS, 2011, p. 425, grifos das autoras).

De certa forma, a problemática do tema e das fontes tem feito emergir o principal problema das pesquisas em *História da Educação*: o referencial teórico-metodológico. Atualmente, pelo menos cinco métodos de pesquisa têm sido utilizados: o positivismo, o idealismo, o estruturalismo, o culturalismo e o marxismo. Vejamos.

Nosella e Buffa (2013) avaliam que pesquisadores que tomam como referencial teórico o positivismo, tendem a considerar o dado empírico como algo absoluto (NOSELLA; BUFFA, 2013, p. 75), isto é, os fatos têm “[...] um fim em si mesmo” e, então, “a mudança da sociedade como um todo não é um objeto destes pensadores” (NOSELLA; BUFFA, 2013, p. 75). Assim, no estudo de uma instituição escolar, por exemplo, o pesquisador positivista “[...] encanta-se com as fontes e acredita que os dados falam por si”, apontam Nosella e Buffa (2013, p. 75).

Já o idealismo “[...] supervaloriza a subjetividade e a intencionalidade humana como demiurgos da história”, assinalam Nosella e Buffa (2013, p. 76).

Para o estruturalismo, “[...] a sociedade resulta de um jogo entre estrutura e superestrutura sem direção histórica e sem riscos” (NOSELLA; BUFFA, 2013, p. 76). Dessa forma, o pesquisador que tem como referencial teórico o estruturalismo considera que “[...] todas as escolas desempenham as mesmas funções reprodutoras da sociedade sem que ocorram mudanças estruturais” (NOSELLA; BUFFA, 2013, p. 76).

O culturalismo considera que “[...] todas as formas culturais são equivalentes” (NOSELLA; BUFFA, 2013, p. 76). Assim, o pesquisador que adota a vertente culturalista “[...] não destaca a desigualdade social e escolar [...], a ele

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

interessará tão somente o processo de identificação social” (NOSELLA; BUFFA, 2013, p. 76).

Por fim, Nosella e Buffa (2013) abordam o método dialético marxista. O sentido etimológico da palavra dialética significa “[...] arte de relacionar os contraditórios” (NOSELLA; BUFFA, 2013, p. 77). Para os autores, Marx preservou a primazia da lógica dialética, porém aplicando-a não ao mundo das ideias, mas à economia, à infraestrutura e às relações de produção da sociedade capitalista. Do ponto de vista metodológico, aplicar o método dialético nos estudos sobre instituições escolares implica investigar “[...] a conexão íntima entre a forma pela qual a sociedade produz sua existência material e a instituição escolar que cria” (NOSELLA; BUFFA, 2013, p. 81). Portanto, em pesquisas sobre *História da Educação* que se utilizam do método dialético, é fundamental “[...] relacionar o particular (o singular, o dado empírico) com o geral, isto é, com a totalidade social, evidenciando interesses contraditórios” (NOSELLA; BUFFA, 2013, p. 82).

De certa forma, as principais concepções de história que têm influenciado a produção de *História da Educação* nos dias atuais são: 1) a concepção positivista, que vê a história como conhecimento do passado de forma linear; 2) a concepção marxista, que enfatiza o papel da estrutura econômico-social sobre os eventos históricos, dando centralidade à luta de classes sociais e de ideologias como os ‘motores’ da história; 3) Escola dos Annales, que, de inspiração marxista, teve como principal veículo de divulgação de suas ideias a Revista dos Annales; 4) História Nova, caracterizada por inovações no processo de produção da história, haja vista que buscou novos processos, novos problemas e novos objetos para a investigação na história e, assim, ampliou o campo dos objetos, fontes e técnicas que dão respaldo à pesquisa (NASCIMENTO; NASCIMENTO, 2010).

O fato é que, em qualquer área do conhecimento, não existe abordagem metodológica neutra e, além disso, existe uma relação de reciprocidade entre método e objeto e vice-versa, o que também ocorre no campo da *História da Educação*. Conforme explicita Silva (2019, p. 1) “toda abordagem metodológica implica uma discussão teórica dos modos pelos quais se investiga” e, então, a abordagem inclui um “[...] conjunto de procedimentos, mas, para além disso, inclui uma fundamentação desses procedimentos, que justifica seus fins na investigação [...]”, pontua a autora (SILVA, 2019, p. 1).



**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

### **Conclusões**

No que diz respeito ao ato de investigar a história da educação, percebemos que, tal trabalho, requer um amplo empenho do pesquisador, pois, como vimos, necessita de uma análise minuciosa a fim de encontrar a resposta para um determinado problema.

Percebemos a importância da história da educação no que diz respeito à pesquisa em educação: por um lado, é um campo com grande importância metodológica e, por outro lado, é uma linha de pesquisa. Contudo, há que se reconhecer que novos temas, métodos e fontes têm se feito presentes na pesquisa em história da educação. Cabe ao pesquisador se posicionar perante elas, de maneira que possa desenvolver a investigação com o maior rigor e precisão possível.

### **Referências**

BICA, Alessandro Carvalho. **A pesquisa em história da educação**: caminhos, etapas e escolhas no trabalho do historiador. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/768/7>>. Acesso em: 25 out. 2019.

KRAMER, Samuel Noah. **La historia empieza en Sumer**. Barcelona: Ediciones Orbis, 1985.

NASCIMENTO, Maria Isabel Moura; NASCIMENTO, Manoel Nelito. "O lugar da história na formação do professor". **Revista HISTEDBR On-line**. Campinas, n. 38, p. 186-196, jun. 2010, p. 186-196. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/38/art14\\_38.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/38/art14_38.pdf)>. Acesso em: 25 out. 2019.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **Instituições Escolares**. Por que e como pesquisar. Campinas: Alínea, 2013.

NÓVOA, António. Apresentação. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria H. C. (Orgs). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. 4 ed. Vol. III – Século XX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p. 9-13.

SAVIANI, Dermeval. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. In: LOMBARDI, José Claudinei, NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (Org.). **Fontes, História e Historiografia da Educação**. Campinas, SP: Autores Associados; HISTEDBR; Curitiba, PR: PUCPR; Palmas, PR: INICS; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2004, p. 3-12.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

SILVA, Heloisa. **Metodologias da Pesquisa em História da Educação**

**Matemática**. Disponível em:

<<http://desafioonline.ufms.br/index.php/ENAPHEM/article/download/5872/4341>>. Acesso em: 25 set. 2019.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria H. C. História, memória e história da educação. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria H. C. (Orgs). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Vol. III – Século XX. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p. 416-429.